

A leptospirose é uma zoonose sistêmica de ampla distribuição mundial. A despeito de o teste de absorção cruzada de aglutininas ainda ser considerado como o método padrão para a identificação dos sorovares de *Leptospira*, ele é muito trabalhoso e fica restrito a poucos laboratórios de referência. O presente trabalho foi delineado para caracterizar estirpes de *Leptospira* isoladas de vários hospedeiros, em diversas regiões do Brasil, pela análise do polimorfismo do comprimento de fragmentos amplificados (SE-AFLP) na tentativa de diferenciar espécies e sorogrupos. Foram estudadas 47 estirpes cujas espécies, *L. interrogans*, *L. santarosai*, *L. meyeri* e *L. borgpetersenii*, foram confirmadas previamente pelo sequenciamento do gene 16S rRNA, assim como a sorogrupagem realizada com anticorpos policlonais. O SE-AFLP permitiu a distinção das estirpes em 15 perfis, diferenciando *L. interrogans* de *L. santarosai*, *L. meyeri* e *L. borgpetersenii* em dois grupos principais, com mais de 60% de similaridade genética. Dentre *L. interrogans*, ainda foi efetuada a diferenciação de dois subgrupos, o sorogrupo Icterohaemorrhagiae dos sorogrupos Canicola e Pomona. As estirpes de *L. santarosai*, *L. meyeri* e *L. borgpetersenii* também foram diferenciadas ao nível de espécie dentro do seu agrupamento, sendo que *L. santarosai* apresentou maior variabilidade genética que as demais espécies. Aparentemente, não há correlação direta entre os hospedeiros, período e local de isolamento com os perfis genotípicos. SE-AFLP distinguiu com sucesso as espécies de *Leptospira*, e até mesmo alguns sorogrupos, sendo um método molecular menos laborioso e economicamente viável para a caracterização genotípica rápida da bactéria. **Palavras-chave:** Diferenciação genotípica. Estirpes de *Leptospira*. Análise do polimorfismo do comprimento de fragmentos amplificados.

ANTICORPOS AGLUTINANTES PÓS-VACINAIS ANTILEPTOSPIROSE EM REBANHOS DE BOVINOS E EQUINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR LEPTOSPIRA SPP.

MARTINS, G.1; LOUREIRO, A. P.1; NARDUCHE, L.1; CORREIA, L.1; PINTO, P.1; LIBONATI, H.1; GRAPIGLIA, J.1; CAVALCANTE, E.1; OLIVEIRA, C.2; LILENBAUM, W.1

1 Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2 EMBRAPA Gado de Leite, Campo Experimental Santa Mônica, Valença, RJ, Brasil.

A vacinação sistemática contra a leptospirose dos rebanhos de bovinos e equinos é um recurso profilático indicado para a redução dos agravos relacionados a essa infecção e dos prejuízos econômicos que ela determina. Nesse contexto, o presente trabalho investigou os níveis de anticorpos aglutinantes induzidos pela vacinação contra a leptospirose em rebanhos de bovinos e equinos naturalmente infectados por *Leptospira* spp. Foram trabalhados dois rebanhos: um de bovinos (162 vacas) e um de equinos (54 éguas), ambos acometidos por leptospirose. Os animais foram divididos em grupos vacinados e não vacinados e foram utilizadas vacinas comerciais, de duas marcas em bovinos e uma em equinos. Foram efetuadas colheitas de sangue e urina durante 120 dias para sorologia (MAT) e PCR (lipL32), respectivamente. No dia zero (Do), em bovinos foi observado 26,7% de sororeatividade (sorogrupo Sejroe) e 21,7% de urina PCR-positivo. Já em equinos, no mesmo momento, foi observado 50% de sororeatividade (sorogrupo Australis) e 12,9% de urina PCR-positivo. Nas duas espécies de animais foi verificada diferença significativa na produção de anticorpos aglutinantes *antiLeptospira* entre os animais vacinados e não vacinados. Essa diferença foi observada somente até o D60 nas duas espécies. Não houve diferença significativa na produção de anticorpos aglutinantes entre as duas marcas de vacinas testadas em bovinos. Foram produzidos anticorpos aglutinantes contra todos os sorogrupos incluídos nas vacinas para bovinos e equinos. Contudo, os equinos apresentaram títulos de anticorpos aglutinantes pós-vacinais significativamente mais elevados que os bovinos. A conclusão obtida foi que a resposta de anticorpos aglutinantes pós-vacinais foi de curta duração, com títulos mais elevados em equinos. **Palavras-chave:** *Leptospira*. Bovinos. Equinos.

INQUÉRITO SOROLÓGICO DA LEPTOSPIROSE EM CAPRINOS OVINOS ABATIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA, SEMIÁRIDO DO NORDESTE, BRASIL

COSTA, D. F.1; SILVA, A. F.1; FARIAS, A. E. M.1; BRASIL, A. W. L.1; SANTOS, F. A.1; GUILHERME, R. F.1; AZEVEDO, S. S.1; ALVES, C. J.1
1 Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

Foi determinada a frequência de caprinos e ovinos apresentando anticorpos *antiLeptospira* spp. Em animais abatidos em diferentes matadouros no Estado da Paraíba, região semiárida do Nordeste brasileiro. Foi coletado sangue de 500 caprinos

e 500 ovinos aleatoriamente selecionados. Para verificar a presença de anticorpos *antiLeptospira* spp. foi empregado o teste soroaglutinação microscópica (SAM), utilizando-se uma coleção de 24 sorovares como antígenos. Dos 1.000 animais examinados, 82 (8,2%; IC 95%= 7,0%-10,5%) foram sororreagentes, sendo 26/500 (5,2%; IC 95% =3,5%-7,5%) em caprinos e 56/500 (11,2%; IC 95% 8,7%-14,2%) em ovinos. Os sorovares mais frequentes foram Hardjo tipo Hardjobovis (14,6%) e Autumnalis (13,4%). Na espécie caprina, o sorovar mais frequente foi o Hardjo tipo Hardjobovis, e na espécie ovina o Ballum, com frequências de 19,2% e 17,9%, respectivamente. Houve diferença significativa na frequência de positivos entre os matadouros, tanto para caprinos (p = 0,035) quanto para ovinos (p = 0,004), com o município de Alhandra apresentando a maior frequência de animais soropositivos para ambas as espécies. Concluiu-se que ovinos e caprinos da região semiárida do Nordeste podem estar adaptados aos sorovares Hardjo tipo Hardjobovis e Autumnalis, bem como roedores silvestres estarem envolvidos na transmissão do agente. Contudo, até o presente nenhum desses sorovares foi isolado de animais domésticos ou silvestres na região estudada. Possivelmente, as condições climáticas devem influenciar a transmissibilidade da leptospirose, especialmente na mesorregião da Mata Paraibana, mas isso não foi considerado suficiente para justificar a baixa frequência de animais soropositivos. Deste modo, pode ser aventada a hipótese de que a rusticidade dos pequenos ruminantes na região estudada contribui para a baixa sororeatividade verificada. **Palavras-chave:** Adaptabilidade. Caprinos. Leptospirose. Ovinos. Rusticidade.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À LEPTOSPIROSE EM CAPRINOS LEITEIROS NO SEMIÁRIDO DO BRASIL

HIGINO, S. S. S.1; SANTOS, F. A.1; COSTA, D. F.1; SANTOS, C. S. A. B.1; SILVA, M. L. C. R.1; ALVES, C. J.1; AZEVEDO, S. S.1

1 Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

Foi realizado um estudo transversal com base em uma amostragem planejada para determinar os fatores de risco associados à infecção por *Leptospira* spp. em rebanhos de cabras leiteiras na região semiárida do Nordeste do Brasil. Amostras de soro de 975 cabras leiteiras adultas de 110 propriedades foram examinadas para detecção de anticorpos *antiLeptospira* spp. pela técnica de soroaglutinação microscópica (SAM), usando 24 sorovares. Foi aplicado nas propriedades um questionário estruturado para leptospirose animal a fim de determinar os possíveis fatores de risco. Dos 110 rebanhos amostrados, quarenta e oito (43,6%; IC 95%:34,2-53,4%) apresentaram pelo menos um animal soropositivo. O sorovar mais frequente foi Autumnalis (10,9%). Das 975 cabras testadas, noventa e oito (8,7%; IC 95%:5,7-12,9%; efeito do desenho = 4,23) foram soropositivas pela SAM, e o sorovar mais frequente também foi o Autumnalis (1,74%). A presença de roedores (OR = 2,78; P = 0,015) foi identificada como um fator de risco. Também houve associação entre o histórico de infertilidade (OR = 14,74; P = 0,015) e a frequência de rebanhos positivos. Foi sugerida a inclusão de um programa de controle de roedores no manejo do rebanho com o objetivo de reduzir a transmissão do agente e a ocorrência da doença. **Palavras-chave:** Leptospirose. Fatores de risco. Ruminantes. Roedores.

GENOTIPAGEM E DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE ESTIRPES DE LEPTOSPIRA NOGUCHII

MIRAGLIA, F. 1 2; MORENO, L. Z.1; LOUREIRO, A. P.2; LILENBAUM, W.2; VASCONCELLOS, S. A.1; MORENO, A. M.1

1 Laboratório de Sanidade Suína e Virologia, Laboratório de Zoonoses Bacterianas, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2 Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Leptospira noguchii é uma das espécies patogênicas do gênero *Leptospira*. No Brasil, a *L. Noguchii* já foi isolada de diversas espécies de animais e do homem e o seu caráter zoonótico reforça a sua importância no cenário brasileiro da leptospirose. O presente trabalho foi delineado para caracterizar estirpes de *L. noguchii* isoladas de bovinos, no Estado do Rio de Janeiro em 2012, por meio da análise do polimorfismo do comprimento de fragmentos amplificados (SE-AFLP) e pela determinação do perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos com o emprego da técnica de microdiluição em caldo. Foram avaliadas quatro estirpes de *L. noguchii*, tipificadas previamente pelo sequenciamento do gene 16S rRNA